

Domingo é dia de agradar ao eleitor

Joaquim Roriz e Cristovam Buarque marcam presença com eleitorado a quatro meses da data marcada para o início da campanha

Rovênia Amorim
Kátia Marsicano
Da equipe do **Correio**

Pela primeira vez desde que anunciaram a candidatura, dois adversários políticos na disputa eleitoral ao Governo do Distrito Federal (GDF) subiram no palanque, no mesmo dia, para trocar ofensas e pedir votos. O governador Cristovam Buarque fez a festa com a militância petista no Condomínio Privê, na Ceilândia. Joaquim Roriz apareceu na área de feiras e exposições da Facita, em Taguatinga.

Nenhum dos dois candidatos admitiu estar com a campanha nas ruas — o que só será permitido a partir de 6 de julho. Mas, o tom inflamado dos discursos e os adereços — como os balões infláveis gigantes e as dezenas de faixas com nomes de candidatos peemedebistas — revelavam o contrário. Mesmo com a voz rouca e falhando, o ex-governador Roriz gritava ao microfone para dar o seu recado às dez mil que foram levadas à Facita.

Somente no estacionamento interno, havia 51 ônibus fretados das empresas Taguatur, Santo Antônio e Rápido Planaltina. “É preciso acabar com as injustiças e as arbitrariedades no DF. Não posso entender como um governo pode perseguir o povo, fazer da saúde um caos e não dar segurança às mães”, atacou Roriz, sem pronunciar uma só vez o nome de Cristovam Buarque.

Todos os deputados distritais do PMDB compareceram à festa e, um

a um, foram lançando críticas ao governo petista. O distrital Marcos Arruda, que tenta a reeleição, foi o primeiro a discursar. “Nós temos de tirar do Buriti o perseguidor do servidor público e o demolidor de casas populares”, conclamou. “Está na hora de eleger em primeiro turno o Roriz”, pediu o deputado Tadeu Filippelli, que concorrerá à Câmara dos Deputados.

CONVENÇÃO

Apesar do teor político dos discursos, o deputado Luiz Estevão nega que a reunião daquelas dez mil pessoas foi organizada com a finalidade de antecipar a corrida eleitoral. “Ninguém aqui pediu votos”, garantiu. “Essa festa é para agradecer o apoio da nossa militância de Brasília ao governo Fernando Henrique Cardoso, na Convenção do PMDB, no último domingo, dia 8”, justificou o distrital, que vai disputar a única vaga no Senado para o Distrito Federal,

“NINGUÉM AQUI PEDIU VOTOS. ESSA FESTA É PARA AGRADECER O APOIO DA NOSSA MILITÂNCIA DE BRASÍLIA AO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO”

Luiz Estevão
deputado distrital

na chapa de Roriz.

Depois que desceu do palanque, o ex-governador partiu para o corpo-a-corpo com a multidão. Passou em cada um dos boxes da Facita, transformados em sedes provisórias do PMDB de cada uma das 18 cidades do Distrito Federal, e ainda de invasões, como Telebrasil, DVO e Estrutural. Abraçou muitas daquelas pessoas humildes, que faziam fila para pegar pão com queijo e presunto e um copo de refrigerante ou o prato de galinhada e salada, servido às 14h.

Ronaldo de Oliveira



Dez mil pessoas foram ver o ex-governador Joaquim Roriz em Taguatinga, em festa promovida pelo PMDB para comemorar resultado da convenção do partido

“A galinhada foi sugestão do próprio Roriz”, comentou um dos assessores do ex-governador. Somente com o almoço foram gastos R\$ 12 mil, segundo os organizadores da festa. O valor teria sido rateado entre políticos e empresários do PMDB, PST e PSD. Já as dezenas de faixas e até balões infláveis com nomes de candidatos do PMDB nas eleições deste ano ficaram por conta dos próprios políticos.

DESDÉM

Vestindo uma sugestiva camisa vermelha, Cristovam Buarque aproveitou ao máximo a uma hora em que ficou na Ceilândia. O governador participou do primeiro dia de cadastramento de moradores do Con-

domínio Privê. Eles devem apresentar dados ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional (IdHab) para iniciar regularização do condomínio.

Aproveitando a oportunidade, em declarado clima de campanha eleitoral, o Cristovam participou do lançamento do programa Morar Legal, na escola comunitária 63, com parte do secretariado, representantes do governo, o ex-administrador da Ceilândia, José Eudes, o atual, Marcos Montenegro, e o deputado federal Chico Vigilante (PT-DF).

O governador distribuiu abraços, sorriu, recebeu bilhetes e cartinhas e, ao final fez um lanche na secretaria da escola comunitária, com bolo e refrigerante. Os discursos foram declarados e ninguém evitou a pala-

vra *voto* ou amenizou o ataque ao governo de Joaquim Roriz.

Sempre aplaudido pelo público que se aglomerava em frente ao palanque montado no pátio da modesta escola, Cristovam Buarque chegou a brincar com as pessoas, simulando uma tradicional sabatina, prontamente respondida pelo coro de mais de 150 pessoas.

O deputado federal Chico Vigilante (PT-DF), fiel escudeiro de Cristovam, fez questão de destacar que o Condomínio Privê, agora regularizado pelo governo Cristovam, “é fruto da política irresponsável do outro governo”.

Preocupado ou não com as alianças que se formam em torno do nome Joaquim Roriz e da Terceira Via,

do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que podem repercutir com o enfraquecimento de sua campanha, o Cristovam candidato diz não ver problema. Ele comenta, em tom de desdém, que as alianças serão muito boas para o PT, porque são formadas por pessoas que sempre estiveram juntas.

“O PSDB vai estar com a gente no segundo turno, como na eleição passada”, comentou o deputado federal Chico Vigilante. A preocupação de Cristovam, por enquanto, é bem outra — conseguir a adesão do PPS, do deputado Federal Augusto Carvalho. “Não haverá como evitar que as duas grandes forças políticas do DF são Joaquim Roriz e o PT — no final, tudo estará polarizado assim”.